



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6776 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO ÂMBITO DO PIBID E DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Giovanna Rodrigues Cabral - UFLA - Universidade Federal de Lavras

Erica Alves Barbosa Medeiros Tavares - UFSCAR/PPGEES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO ÂMBITO DO PIBID E DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Considerando a importância de se discutir sobre a formação enquanto potencializadora do desenvolvimento profissional do professor, nossa proposta é refletir sobre as contribuições na formação dos licenciandos do curso de Pedagogia dos Programas Institucional de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica – RP, enquanto iniciativas federais que oportunizam a aproximação com as escolas públicas de educação básica. Para isso, desenvolve-se uma pesquisa documental, de cunho descritivo, a partir da análise dos relatos de estudantes integrantes desses programas, em uma universidade federal pública de Minas Gerais.

Sabe-se que as políticas de iniciação à docência ganharam destaque nas ações entre a universidade e as instituições de educação básica nos últimos anos, o que favoreceu o processo de formação de professores com o objetivo de qualificar a profissionalização docente.

Compreende-se também que os momentos de imersão nas escolas e a discussão sobre as práticas docentes contribuem para a formação dos futuros docentes e, ao mesmo tempo, para os professores e as escolas públicas de educação básica. Seria uma formação em mão dupla: a complementação da formação inicial para os licenciandos e a formação continuada para os professores das escolas que recebem os programas.

O curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras foi contemplado com os dois programas, que foram desenvolvidos por professores do Departamento de Educação junto às escolas públicas do município, durante os meses de agosto de 2018 até janeiro de 2020 e contaram, no total, com quarenta e oito estudantes, seis professores da rede pública e duas coordenadoras das áreas. Ambos programas estão vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes) e têm o objetivo de “implementar projetos inovadores que incentivem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, orientados em parceria com as redes públicas da educação básica”. (BRASIL, 2018) O RP esteve voltado para estudantes matriculados na metade final do curso e sua característica principal foi se aproximar dos estágios curriculares supervisionados do curso; já o PIBID, acolheu estudantes matriculados na primeira metade do curso, visando antecipar a

imersão no campo profissional e a aproximação com as escolas públicas.

Para atingir o objetivo de uma formação de docentes com qualidade, partimos do pressuposto de que escola e universidade devem se movimentar em consonância. A escola deixa de ser *lócus* de aplicação de teorias discutidas na academia e se torna coformadora; ao mesmo tempo, seu espaço passa a ser de construção e consolidação de conhecimentos teóricos e práticos.

Sobre o RP e o PIBID, a maioria dos estudantes apontou que as vivências nas escolas permitiu a articulação com referenciais teóricos estudados nas disciplinas do curso, no sentido apontado por Freire (2004, p.67): “a teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem a teoria, vira ativismo”. Foi possível compreender que as aprendizagens são construídas pela experiência ao longo do caminho na docência, tal como apontado por Tardif (2002) ao considerar que para ser professor é necessário um *corpus* de conhecimentos relacionados ao ato de ensinar.

Em relação as trocas entre pares, os integrantes do RP sinalizaram para a importância do trabalho coletivo, para a socialização das dúvidas e para as articulações na elaboração das atividades a serem aplicadas como pontos positivos do programa, reforçando a mesma ideia trazida por André (2016, p.31) sobre o desenvolvimento profissional, como “um processo que deve incluir todos os envolvidos na tarefa de educar, principalmente na educação escolar”.

Como os estudantes do PIBID não estavam envolvidos oficialmente em atividades de regência de turmas, essa elaboração e aplicação de atividades não foram destacadas em seus relatos. Mas foi evidenciada a diferença entre a teoria e a prática em sala de aula. Muita teoria discutida nas disciplinas não tinha aplicação direta nas realidades vivenciadas. Nesse sentido, Pimenta (2001, p. 51) confirma que existe “[...] ainda, o tradicional distanciamento, na formação e na prática dos agentes educativos, entre investigação e exercício profissional”.

Entendemos que não deve haver a falsa dicotomia entre teoria e prática, mas que é preciso realizar a articulação entre elas para que o fazer pedagógico esteja ancorado em conhecimentos acadêmicos, de modo a trazer segurança para as escolhas e planejamento docente. Portanto, o exercício da docência exige do professor um ensino contextualizado que se qualifica a partir de estudos, de investigação e de pesquisa sobre a própria prática, conforme Alarcão (2001) aponta seu um constante processo de ação-reflexão-ação da prática educativa.

Garcia (2009, p.10) define desenvolvimento profissional como “um processo de longo prazo que integra diferentes tipos de oportunidades e de experiências, planejadas sistematicamente, de forma a promover o crescimento e o desenvolvimento profissional do professor”. Neste sentido, os programas RP e PIBID constituíram-se experiências que se tornaram parte do processo formativo dos licenciandos, uma vez que “as práticas educativas dos formadores e futuramente dos que estão se formando como professores, pedem novas compreensões, novas posturas relacionais e novas didáticas para as atividades nos ambientes escolares e na construção de relações pedagógicas mais efetivas em sua significação”. (GATTI et al, 2019, p. 38)

Assim, foram apontados pelos estudantes como pontos positivos dos programas: a significação das práticas observadas e vivenciadas nas escolas, o trabalho coletivo e a reflexão sobre as atividades realizadas. Não ficou de fora dos relatos os momentos de inseguranças e dúvidas, mas a possibilidade de refletir sobre as situações vivenciadas e ressignificar os conhecimentos, adaptando-os à situação real foi destacada como contribuição dos programas para a trajetória formativa dos estudantes.

Esta escrita buscou apresentar os aspectos formativos vivenciados por estudantes do curso de Pedagogia, no âmbito dos Programas RP e PIBID. Os relatos produzidos pelos estudantes ao longo da edição dos programas forneceram elementos para a análise de suas contribuições na formação inicial dos licenciandos em Pedagogia e na formação continuada dos professores formadores das escolas públicas.

Buscando a qualificação das relações entre as universidades e as escolas de educação básica, o empoderamento dos profissionais que atuam nesses espaços como cofomadores de futuros professores e, contribuindo para a formação inicial de futuros docentes matriculados nos cursos de licenciaturas das universidades, apontamos os programas RP e PIBID como políticas públicas facilitadoras e promotoras da melhoria desses aspectos, contribuindo para a excelência da educação pública no país. Assim, o RP e o PIBID se constituem estratégias que possibilitaram uma nova configuração da prática docente, uma aproximação entre a teoria e a prática e entre a escola de educação básica e a universidade.

Palavras-chave: Formação inicial. Residência Pedagógica. PIBID

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. (Org.). *Escola Reflexiva e nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ANDRÉ, M. (org). *Práticas Inovadoras na formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2016.
- BRASIL. Portaria n. 38, de 28 de fevereiro de 2018. *Institui o Programa de Residência Pedagógica*, Brasília, DF, 2018.
- FREIRE, P. 2004. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 29ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GATTI, B.A. *et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.
- TARDIF, M. 2002. *Saberes docentes e formação profissional*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes.
- GARCIA, C. M. *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Ed.2009.
- PIMENTA, S.G. *Pedagogia, ciência da educação?* 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.